

**PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE
LÍNGUA PORTUGUESA: RESULTADOS DE PESQUISA**

Fabiana Panhosi MARSARO

Orientadora: Profa. Dra. Roxane Helena Rodrigues Rojo

RESUMO: Neste trabalho, fizemos a análise documental comparativa de duas coleções didáticas de Língua Portuguesa, volumes do 6º e 7º anos, recomendadas pelo PNL/D/2008, uma com parecer positivo acerca do projeto gráfico-editorial e outra com parecer negativo. Pudemos verificar que o projeto gráfico-editorial das obras analisadas apresenta um padrão já conhecido: coletânea com contexto de circulação apagado, pouca diversidade nas imagens e ilustrações redundantes, o que revela um diálogo insuficiente entre editores e autores e critérios de avaliação imprecisos por parte do PNL/D.

Palavras-chave: Letramentos, livro didático, projeto gráfico-editorial, ensino-aprendizagem

1. Introdução

Nas últimas décadas o livro didático (doravante, LD) estabeleceu seu lugar como material de ensino-aprendizagem majoritário nas escolas brasileiras, principalmente públicas. Atualmente, o LD está inserido em uma esfera mercadológica e seu *status* de produto comercial traz fortes impactos à sua constituição. As mudanças ocorridas na configuração dos LDs ao longo dos anos foram particularmente bem recebidas pelo mercado editorial brasileiro, que viu na sua comercialização um campo de atuação bastante seguro e rentável. Segundo Batista (2003), em 1997, os LD corresponderam a 58% do total de exemplares vendidos pelas editoras no Brasil, dado que prova a importância deste tipo de produto para o setor. A produção do LD é um processo complexo, que mobiliza diversos agentes com interesses específicos, entre os quais autor e editor podem ser considerados os mais relevantes.

Para produzir um LD, o autor assume uma postura ideológica e define uma proposta pedagógica para a obra. A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de outros referenciais, ele seleciona objetos de ensino, define a maneira como vai ensiná-los e determina a coletânea que vai ser utilizada para cumprir esses objetivos. Isto faz com que consideremos o LD um gênero secundário do discurso, conceito definido por Bakhtin (2003[1952-53/1979]), caracterizado pela interlocução de gêneros e pelo acabamento estético realizado pelo autor. Quanto ao editor, entendemos que sua atuação se relacione principalmente à esfera mercadológica, defendendo os interesses das editoras que tem o LD como um de seus produtos e, portanto, uma fonte de lucro. Dada a comercialização dos LDs ser vinculada

à avaliação do PNLD, torna-se importante adequá-los aos critérios do Programa, assim como respeitar limites de orçamento e outros fatores de ordem técnica. Por essas razões, o editor pode intervir na seleção dos textos, escolha de imagens, disposição dos elementos na página, agindo como co-autor da obra.

Nesse artigo, elegemos como objeto de investigação o projeto gráfico-editorial de LDs de Língua Portuguesa, por nós definido, a partir dos trabalhos de Chartier (1999[1945], 2001[1985]) e Pivetti (2005), como o planejamento e realização da forma, conteúdo e composição visual de um material, ou seja, da sua configuração gráfica. Entendemos que estudar o projeto gráfico-editorial de um LD compete à Linguística Aplicada se considerarmos que “o conhecimentos de outros meios semióticos está ficando cada vez mais necessário no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, [...] o *design* etc., [...] disponíveis na tela do computador e em muitos materiais impressos [que ampliam] a noção de letramento para o campo [...] das outras semioses que não somente a escrita” (ROJO *et AL*, s/d: 2). Através da análise documental comparativa de dois LDs de Língua Portuguesa, procuramos determinar quais elementos do projeto gráfico-editorial poderiam trazer impactos negativos e positivos ao projeto pedagógico do autor, buscando compreender quais motivações justificavam sua presença.

2. Materiais e Metodologia

As obras que constituem o *corpus* deste artigo foram escolhidas a fim de permitir uma análise comparativa de seus projetos gráfico-editoriais. A partir da leitura do *Guia do Livro Didático do PNLD/2008*¹, optamos pelos volumes de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II das coleções *Leitura do Mundo*, de Lúcia Teixeira e Norma Discini, publicada pela Editora do Brasil, e *Trabalhando com a Linguagem*, de Givan Ferreira, Isabel Cristina Cordeiro, Maria Aparecida Almeida Kaster e Mary Marques, uma publicação da Quinteto Editorial/FTD. Atentamos à apreciação distinta dos avaliadores quanto aos aspectos gráfico-editoriais das obras. Nas respectivas resenhas, a coleção *Leitura do Mundo* tem seu projeto gráfico-editorial classificado como inadequado, enquanto que o da coleção *Trabalhando com a Linguagem* é elogiado e considerado de boa qualidade.

Para realizar a análise, partimos das Bases de Textos das Coletâneas organizadas pelo Projeto Integrado de Pesquisa *Livro Didático de Língua Portuguesa – Produção, Perfil e Circulação* (LDP-Perfil, Grupo de Pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq) cuja pesquisadora responsável é a Prof^a. Dr^a Roxane Helena Rodrigues Rojo. A Base contém informações sobre os textos das coletâneas de obras avaliadas nos PNLD de 2002, 2005 e 2008. Foram levantados os títulos dos textos, autoria ou veículo, suporte, gênero e esfera de circulação. Apropriamo-nos dessa planilha e acrescentamos novos campos, criados para gerar dados que fossem pertinentes à nossa análise.

¹ Que pode ser acessado em <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico>, acesso em 8 de junho de 2010.

Procurando identificar ocorrências em que interesses comerciais interferissem em elementos pertinentes ao projeto pedagógico, acrescentamos à planilha original os campos: APARECE COMO NO SUPORTE ORIGINAL, EXTENSÃO (INTEGRAL OU EXCERTO), MODALIDADE (UNIMODAL OU MULTIMODAL, ILUSTRAÇÃO e DIREITOS AUTORAIS. A partir dessa planilha de textos, baseada no levantamento do LDP – Properfil, desenvolvemos uma outra, que pudesse dar conta dos elementos visuais dos LDs. Nosso maior interesse era determinar a pertinência do uso das imagens nas obras, considerando que, na maioria das vezes, a pesquisa iconográfica é responsabilidade apenas da editora, o que não consideramos ideal. O PNLD refere-se aos elementos visuais do LD genericamente, com o termo “ilustração”. A nosso ver, os critérios para análise da ilustração de um LD são definidos de maneira vaga pelo documento. O *Guia do Livro Didático do PNLD/2008* traz que as ilustrações

devem estar bem distribuídas nas páginas e colaborar para a consecução dos objetivos das atividades a que se relacionam, além de evitar os estereótipos, os preconceitos, a propaganda e a doutrinação ideológica e reproduzir adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país. (BRASIL, 2007B: 17)

Na versão do Guia de 2011², o texto limita-se a dizer que as ilustrações devem “ser adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas; quando o objetivo for informar, ser claras, precisas e de fácil compreensão” (BRASIL, 2010: 16). Nas duas versões do documento, não é levado em conta que as imagens também contribuem para o letramento do aluno, devendo apresentar variedade e complexidade.

Pensando em levantar dados que pudessem trazer exemplos relacionados a essas questões, criamos uma planilha para as imagens com os seguintes campos: DESCRIÇÃO, OBSERVAÇÃO (onde descrevemos sua função no material: INICIA UNIDADE, ACOMPANHA TEXTO, ILUSTRA EXERCÍCIO, INTEGRA EXERCÍCIO, DICA), AUTORIA OU VEÍCULO, EDITORIAL, ORIGINAL DE MATERIAL, BANCO DE DADOS, DIREITOS AUTORAIS, NACIONAL OU INTERNACIONAL, REPRODUÇÃO DO SUPORTE, MODALIDADE (UNIMODAL OU MULTIMODAL), GÊNERO e ESFERA DE CIRCULAÇÃO.

3. Resultados e discussão

Através da geração de dados e análise crítica do *corpus*, pudemos traçar um perfil dos projetos gráfico-editoriais das coleções *Leitura do Mundo* e *Trabalhando com a Linguagem*, que passaremos a chamar de LDM e TCL, respectivamente.

Os dois volumes de cada uma das coleções apresentam regularidades entre si quanto à quantidade de imagens e textos da coletânea. A média que se estabelece em LDM é de, aproximadamente, 1 texto a cada 4 páginas e 1 imagem a cada 2 páginas. Já em TCL, temos 1 texto a cada duas páginas e cerca de 1 imagem por página. Esta configuração traz impactos diretos à legibilidade das obras. Enquanto em LDM predomina a mancha de texto, em TCL são as figuras, grandes e em maior quantidade, que têm mais destaque. Há bastante contraste também no uso de cores e da tipografia. Não há dúvidas de que a legibilidade da obra seja um elemento importante na sua composição, principalmente quando se trata de

² Que também pode ser acessada na versão integral em <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico>, acesso em 8 de junho de 2010.

um material utilizado para fins didáticos. No entanto, é interessante perceber que este parece ser o único critério considerado pelo Guia do PNL/2008 para avaliar os projetos gráfico-editoriais das obras que constituem nosso *corpus*. Na resenha de LDM, o grande problema apontado pelos avaliadores são as características tipográficas da coleção:

O projeto editorial tem a inadequação de apresentar páginas carregadas com textos e atividades, com letras muito miúdas. O sumário é relativamente funcional, facilitando a localização de unidades e seções. Os textos vêm arrolados por número e não pelo título (ex.: Texto 1, Texto 2), o que impossibilita sua identificação. (BRASIL, 2007B: 60)

Já na resenha TCL, os avaliadores elogiam a boa legibilidade conferida à coleção pelo projeto gráfico-editorial: “A obra conta com um projeto gráfico-editorial de boa qualidade, que facilita a localização das diversas seções e unidades através do livro e proporciona conforto visual durante a leitura de textos e atividades” (BRASIL, 2007B: 102). Nas duas resenhas, o parâmetro de avaliação é a legibilidade das coleções, e o que prevalece na apreciação dos avaliadores são características técnicas e objetivas. A questão das ilustrações, que já apareceu de forma bastante vaga nos critérios do Programa, como citamos no item 2 deste relatório, é completamente suprimida no texto dos avaliadores.

Nos gráficos a seguir ilustramos os dados obtidos em nossa análise. Por questões de espaço, reproduziremos aqui apenas os gráficos relativos aos volumes do 6º ano de TCL e LDM. Em LDM, temos:

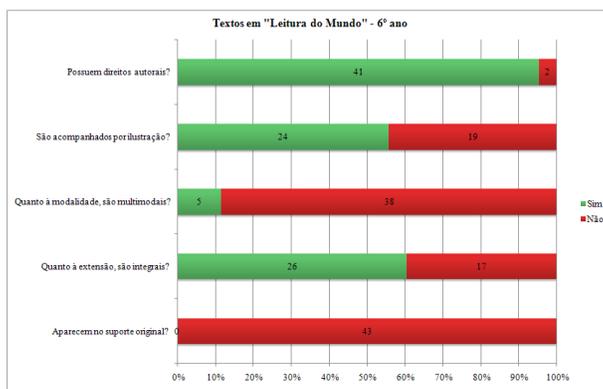


Gráfico 1

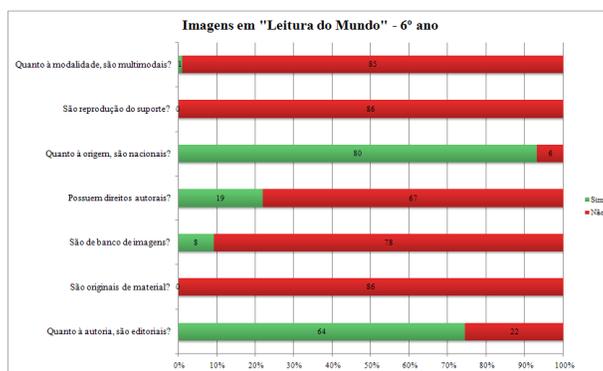


Gráfico 2

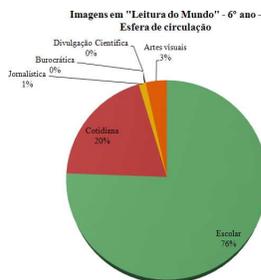


Gráfico 3

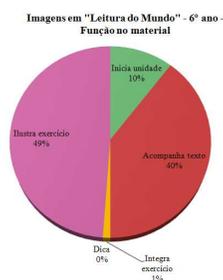


Gráfico 4

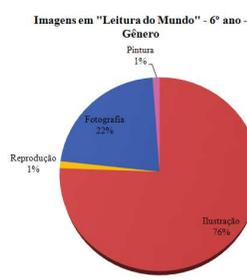


Gráfico 5

Em LDM, a maior parte dos textos (41) possui direitos autorais. Este dado é positivo, na medida em que mostra a prioridade dada a textos autênticos, que, antes de serem didatizados, circularam em contextos não-escolares. Ainda quanto aos textos em LDM, 55% são acompanhados por imagens. Verificamos, porém, que grande parte delas é redundante e tem função meramente decorativa, como exemplificaremos mais adiante. Os dados mais significativos na análise da coleção e também os únicos com resultados expressivamente diferentes em TCL, foram a presença ínfima de textos multimodais (5) e a ausência total de textos reproduzidos com a mesma configuração do suporte original do qual foram extraídos.

Para melhor avaliar a importância das relações entre imagem e texto verbal numa obra didática, consideramos interessante voltar-nos mais uma vez para o trabalho de Gribl (2009) que, buscando compreender como se dá esta parte dos processos de significação na leitura, apóia-se nas reflexões semiológicas de Roland Barthes acerca dos conceitos de *ancoragem* e de *relais*:

Na *ancoragem*, o texto faz referência aos significados da imagem, direcionando o olhar do leitor para alguns aspectos em detrimento de outros. [...] Na relação de *relais*, o texto e a imagem se encontram em relação complementar. As palavras, assim como as imagens, são fragmentos de um sintagma mais geral e a unidade da mensagem se realiza em um nível mais avançado (Barthes, 1990 [1964], p. 34). [...] Nesse sentido, pode-se dizer que as relações possíveis de ancoragem entre texto e imagem estejam no eixo da *informatividade* [...] e da *redundância* (GRIBL, 2009: 25)

Analisando LDM, pudemos observar de que forma estas duas relações intertextuais acontecem. Quando existem imagens acompanhando os textos, na maioria dos casos, como os dados mostraram, predomina a relação de ancoragem no eixo da redundância. Geralmente imagens editoriais, elas se limitam a ilustrar palavras e idéias do texto de forma pouco criativa, sem oferecer nenhum desafio à interpretação, tanto que poderiam ser facilmente suprimidas ou eliminadas sem trazer prejuízos ao material. A baixa complexidade das ilustrações em LDM torna-se mais grave quando nos deparamos com os poucos exemplos de imagens que integram texto verbal, classificadas em nossa análise como textos multimodais. O gráfico 1 nos mostra que pouco mais de 10% dos textos em LDM são multimodais. Este dado deixa claro que a configuração do material praticamente impossibilita situações em que a significação na relação de *relais* possa acontecer, ou seja, em que imagem e texto se complementem a fim de estabelecer uma unidade de sentido. Gribl aponta que a “relação de *relais* é facilmente encontrada em charges, histórias em quadrinhos, infográficos, mapas cartográficos, anúncios publicitários e notícias jornalísticas acompanhadas de imagens” (GRIBL, 2009: 26). Porém, percebemos que o projeto gráfico-editorial de LDM contribui para que, mesmo nestes gêneros, esta significação seja prejudicada.

Abaixo, temos o exemplo de um anúncio, reproduzido da página 190 do volume 2 de LDM, totalmente redesenhado para adequar-se ao *layout* do LD. Na figura 3, temos o anúncio reproduzido tal qual em seu veículo de circulação. Originalmente veiculado em página dupla, ele foi reconfigurado para ocupar cerca de um sexto deste espaço, menos da metade da página do livro. Acreditamos que isso tenha levado à substituição dos tipos originais pelo tipo padrão usado em todo o LD, em corpo menor, mas que garante a legibilidade



Figura 1 - Anúncio em LDM, vol. 2, pág. 190

do texto. Ainda que esta seja uma alteração justificável, houve comprometimento da constituição do texto no gênero e, cremos, de sua apropriação pelos alunos. No anúncio do LD não foi respeitada a disposição original do texto e a diferenciação entre os tipos que constituem o texto de apoio e as legendas explicativas do produto. O logo do Serviço de Atendimento ao Cliente ganhou mais destaque que a marca e o nome do produto, enquanto que a referência à agência de publicidade responsável pela criação, originalmente localizada no canto superior esquerdo, simplesmente foi suprimida. Estas ações, ao apagarem elementos importantes do contexto de produção e circulação do anúncio, acabaram por transformá-lo em mais um texto acompanhando de ilustração, impossibilitando que os alunos apropriem-no como um texto autêntico, com suas estratégias de leitura e interpretação específicas preservadas. Os exercícios relativos ao anúncio sequer consideram as especificidades do gênero publicitário e o utilizam como dado para atividades de análise textual somente.



Figura 2 - Anúncio original, disponível no Acervo Digital da revista Veja

Nos gráficos 2, 3, 4 e 5, temos uma panorama da utilização das imagens em LDM, brevemente explorado nos exemplos já citados. Os dados que levantamos apresentaram um grande contraste com a apreciação do PNLD/2008, logo abaixo:

A coletânea traz tipos e gêneros variados da cultura da escrita (nas esferas jornalística, científica, publicitária e literária) e das linguagens visuais. Oferece produções artísticas diferenciadas (literatura, pintura, escultura, desenho, fotografia) e produtos de comunicação de massa, como jornal, revista, quadrinhos e infografia (BRASIL, 2007b: 58).

Ao contrário de uma coletânea variada e diferenciada, os dados nos mostram que 75% das imagens de LDM são editoriais, ou seja, produzidas especificamente para o LD, com circulação restrita à esfera escolar. Esta característica justifica a ausência de imagens originais de materiais.

Concluindo esta primeira parte da análise, concordamos com o parecer negativo dos avaliadores do PNLD/2008 sobre o projeto gráfico-editorial de LDM, mas não pelos mesmos motivos. A nosso ver, mais grave que a tipografia e disposição do texto no material, justificativa dos avaliadores para sua apreciação, é o predomínio de textos e imagens com contextos de produção e circulação apagados, pouca diversidade nas referências e muitas ilustrações redundantes, sem uma real função no material que não seja a de decorar as páginas. A configuração de LDM, mais do que desestimular a leitura e ser pouco atrativa, não contribui para os múltiplos letramentos exigidos em nossa sociedade, que pede novas formas de ler, interpretar e relacionar textos, imagens e informações de forma dinâmica e ativa, nas mais diferentes mídias (ROJO *et al.*, s/d).

A partir da observação de TLC, obtivemos os seguintes gráficos:

Imagens em "Trabalhando c/ a Linguagem"
6º ano - Esfera de Circulação

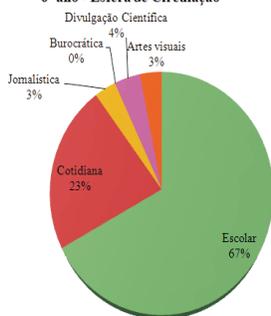


Gráfico 8

Imagens em "Trabalhando c/ a Linguagem"
6º ano - Gênero

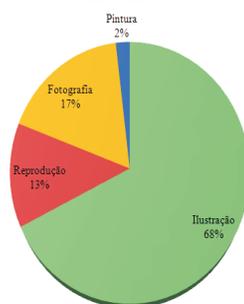


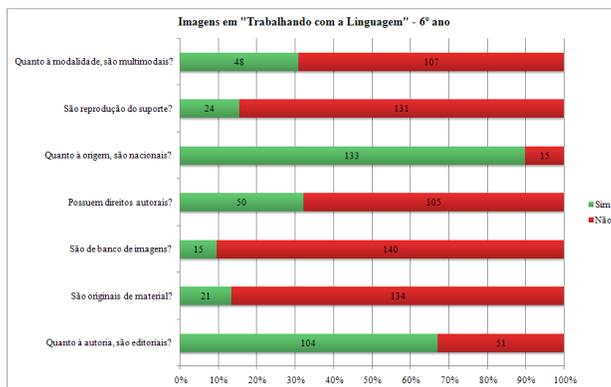
Gráfico 9

Imagens em "Trabalhando c/ a Linguagem"
6º ano - Função no Material



Gráfico 10

Gráfico 6



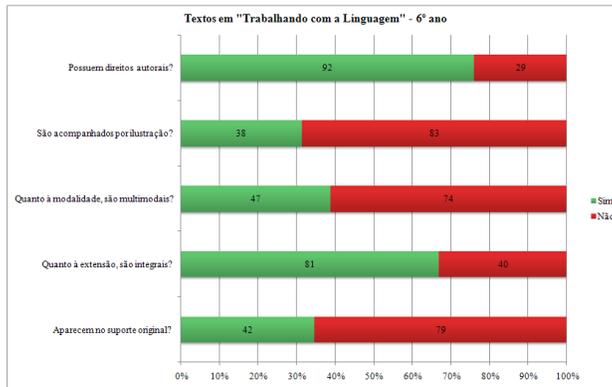


Gráfico 7

Foi interessante observar que, com exceção de alguns itens, os gráficos de LDM e TCL são bastante parecidos. Em TCL, porém, o número de textos e imagens chega a ser, no mínimo, duas vezes maior que em LDM, ainda que ambas as coleções tenham aproximadamente 200 páginas em cada volume. O fato da mancha de texto não ser predominante no material torna TCL legível e atrativa, com um arranjo visual mais bem-sucedido que o verificado em LDM.

Na resenha do PNLD, os avaliadores elogiam a coletânea de textos de TCL por suas temáticas relevantes e diversidade de gêneros:



Figura 3 – Anúncios em TCL, vol. 1, pág. 49

Os textos que compõem a coletânea estimulam discussões temáticas e linguísticas posteriormente efetivadas nos livros. Abordam temas importantes para a formação da cidadania e da cultura do aluno – sexualidade, meio ambiente, saúde, trabalho – e exploram gêneros textuais de relevância social – notícias, crônicas, debates, conto, entrevista, reportagem, gráficos, anúncios publicitários, conto, poesia, pintura, romance. (BRASIL, 2007b: 100)

Diferentemente de LDM, em que o cuidado na escolha da coletânea não foi mantido na sua transposição para o material, em TCL o arranjo visual contribui para seu aproveitamento. Tomando o gênero anúncio publicitário, para contraste com o exemplo fornecido na análise de LDM, podemos observar a figura ao lado, reprodução da página 49 do volume 1 de TLC.

Notamos que os anúncios escolhidos pelos autores para integrar a coletânea foram reproduzidos de maneira fac-similada ao suporte original, em uma configuração da página permite o contato do aluno com um texto autêntico.

Apesar dos gráficos revelarem um padrão bastante semelhante ao já observado em LDM, notamos uma maior qualidade na coletânea de TCL e no seu aproveitamento pelo projeto gráfico-editorial, deixando indícios, muitas vezes, de que foi realizado um trabalho conjunto entre autor e editor. Uma ocorrência interessante, que apareceu mais de uma vez, foi a de textos autorais “ilustrados” por outros textos, multimodais, como no exemplo ao lado, reproduzido da página 17 de TCL. Sob o título *Importância da Leitura*, há um texto autoral de motivação seguido por um exercício que deve ser resolvido em casa.. TCL se afasta do óbvio ao usar como ilustração a inserção de um texto autêntico, produzido por uma aluna do 7º ano, relatando sua experiência de leitura da obra *Éramos Seis*, acompanhada de uma ilustração da história. Notemos que esta imagem não tem implicações diretas para a atividade e poderia ser retirada, mas não sem prejuízo do projeto pedagógico.

IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Em nossa vida lemos a todo momento (livros, revistas, jornais, placas, bulas de remédio, contos em geral, correspondências, anúncios, mapas, gráficos etc.). A leitura pode ser, portanto, uma fonte de aprendizagem, de informação, de lazer. O bom leitor forma-se pela prática constante da leitura.

1. Pensando na importância da leitura em sua vida, responda às perguntas a seguir e as entregue em uma folha de papel a seu(sua) professor(a).

- Você gosta de ler? Por quê?
- O que você costuma ler? Quando? Por quê?
- Seus pais gostam de ler? O que eles lêem?
- Você frequenta alguma biblioteca? Qual?
- Para você, qual a função das leituras que fez até agora nesta Unidade? Justifique.
- Você tem sugestão de um ou mais livros que leu e que gostaria de indicar para a turma?

Paola Laporini, Aluna de 6ª série do Colégio Universitário de Londrina, Paraná, 2000.

ÉRAMOS SEIS
DE PAOLA OLIVE DUQUE

ESTE LIVRO É MUITO INTERESSANTE POR CONTAR A HISTÓRIA DE UMA MULHER BACALANDRA QUE ERA CAZAR DE QUALQUER COISA PELA BEM DE SEUS FILHOS. RECOMENDO ESTE LIVRO A TODOS QUE QUISEREM LER!!!

Figura 4 - Atividade em TCL, vol. 1, pag. 17

Mais uma vez, notamos que a resenha do PNLD/2008 se ateu a características de menor relevância ao avaliar o projeto gráfico-editorial de TCL, afirmando que “a obra conta com um projeto gráfico-editorial de boa qualidade, [por]que facilita a localização das diversas seções e unidades através do livro e proporciona conforto visual durante a leitura de textos e atividades” (BRASIL, 2007b: 102). Para nós, o projeto gráfico-editorial de TCL se mostra superior ao de LDM não apenas porque possui melhor legibilidade, mas porque, em vários momentos, contribui efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

4. Conclusão

Neste trabalho, nossa principal hipótese era de que ações na edição e diagramação do livro, sob responsabilidade do editor, poderiam interferir na proposta pedagógica do autor, ora comprimindo-a numa configuração visual não condizente com os objetivos de ensino-aprendizagem, ora contribuindo para o aproveitamento do material por alunos e professores.

Em nossa análise, pudemos verificar ocorrências dos dois tipos. A coleção *Leitura do Mundo*, que teve seu projeto gráfico-editorial considerado inadequado pelo PNLD, realmente apresentou características que não consideramos positivas para o aproveitamento da obra. A coletânea da coleção mostrou-se pouco diversificada, fato agravado pela forma como foi inserida na obra. As ilustrações, pouco complexas, ficaram aquém do esperado, não contribuindo para o letramento do alunado em outras semioses. Já a coleção *Trabalhando com a Linguagem*, além de contar com uma apresentação visual mais atrativa, possui um projeto gráfico-editorial mais consciente que, em vários exemplos observados, foi significativo para o aproveitamento das atividades propostas. O material destacou-se por favorecer a coletânea optando sempre que possível pela reprodução fac-similada de textos e imagens. Esta configuração mostra que houve colaboração do autor no seu processo de diagramação.

Ainda que, como previsto inicialmente, *Trabalhando com a Linguagem* tenha mostrado um projeto gráfico-editorial mais adequado que o de *Leitura do Mundo*, as duas coleções apresentaram características já conhecidas entre os LD, abusando das ilustrações editoriais, utilizando imagens para decorar ou preencher espaços em branco e apresentando os textos de forma pouco criativa. Os bons exemplos encontrados em *Trabalhando com a Linguagem*, infelizmente, ainda podem ser considerados exceção entre os LDs.

Consideramos que o projeto gráfico-editorial ainda não é devidamente explorado por autores e editores e que o PNLD, que desde seu surgimento teve o objetivo de regular e forçar melhorias na produção dos LDs, ainda apresenta critérios insuficientes para sua definição nas obras. Houve avanços entre as edições de 2008, que simplesmente considerava a legibilidade do material: “Quanto aos aspectos gráfico-editoriais, um livro dedicado ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa precisa ser legível e bem ilustrado” (BRASIL, 2007b: 17), e a de 2011, que passa a considerar a relação dos aspectos gráficos com o projeto pedagógico: “A proposta didático-pedagógica de uma coleção deve traduzir-se em um projeto gráfico-editorial compatível com suas opções teórico-metodológicas, considerando-se, dentre outros aspectos, a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina” (BRASIL, 2010: 15). Porém, ainda faltam exemplos, prescrições claras e, mais importante, a devida atenção dos avaliadores para com estes aspectos.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. M./Volochínov, V. N. (1981 [1929]) *Marxismo e filosofia da linguagem*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec,.
- BATISTA, A. A. G. (2003) A avaliação dos livros didáticos: Para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Orgs.) *Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras.
- BOCCHINI, M. O. Legibilidade visual e projeto gráfico na avaliação de livros didáticos pelo PNLD. In: *Anais do Simpósio Internacional Livro Didático: Educação e História*. São Paulo: EDUSP, 2007. Disponível em: <http://www.abrale.com.br/biblioteca/Maria_Otilia_Bocchini.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação (2007a) *Edital de Convocação para Inscrição no Processo de Avaliação e Seleção de Obras Didáticas a Serem Incluídas No Guia De Livros Didáticos para os Anos Finais do Ensino Fundamental - PNLD/2008*. MEC/FNDE.

- BRASIL, Ministério da Educação. (2007b) *Guia de livros didáticos PNLD/2008: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/FNDE.
- BRASIL, Ministério da Educação (2010) *Guia de livros didáticos PNLD/2011: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/FNDE.
- CHARTIER, R. (1999 [1945]). *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
- CHARTIER, R. (Org.) (2001 [1985]) *Práticas da Leitura*. 2ª ed. São Paulo: Estação Liberdade.
- CHOPPIN, A. (2004) História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Revista Educação e Pesquisa* [online], vol.30, n.3. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2009.
- GRIBL, H. (2009) *Atividades de leitura de textos em gêneros multi- e intersemióticos em livros didáticos de língua portuguesa*. Dissertação (Mestre) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
- PIVETTI, M. (2005) O diálogo gráfico/editorial: projeto gráfico e hipóteses de trabalho. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 28. São Paulo: Intercom. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1676-1.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2009.
- ROJO, R.; BUNZEN, C. (2005) Livro didático de Língua Portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: COSTA-VAL, M. G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.) *Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- ROJO, R.; ROCHA, C. H.; GRIBL, H. & GARCIA, F. C. (no prelo) Gêneros de discurso nos LD de línguas: multiculturalismo, multimodalidade e letramentos. *Anais do II SILID/I SIMAR – II Simpósio sobre Livro Didático de Língua Materna e Estrangeira e I Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos*. Rio de Janeiro, RJ: PUC-RJ.
- WILIAMS, R. (2004) *The Non-Designer's Design Book*. California: Peachpit Press.